


TEXTO DISSERTATIVO

Por: Joaquina Oliveira e Andresa



Organizamos este material como apoio para auxiliar a produção de texto neste ano muito importante para vocês. Esperamos que possam usufruir durante todo o processo de produção e reescrita dos textos.

I. Definição

Em linhas gerais, esta é uma redação opinativa, ou seja, o autor tenta convencer o leitor sobre seu ponto de vista diante de determinado assunto expondo algumas explicações e argumentos ao longo do texto para demonstrar que seu raciocínio tem coerência.

Na maioria das vezes, este texto é formado por quatro ou cinco parágrafos, dos quais dois ou três dedicam-se exclusivamente à argumentação, enquanto o primeiro e o último à introdução e conclusão, respectivamente. Veja como escrevê-los a seguir:

II. Introdução

O primeiro parágrafo deve envolver o leitor, despertar curiosidade para que ele leia o texto inteiro. Por isso, você deve utilizar maneiras criativas de transmitir as informações necessárias para situar seu leitor do tópico que sua redação tratará. Uma maneira de fazer isto é usar citações de personalidades relevantes, porque assim você demonstra conhecimento prévio sobre o assunto e traz legitimidade ao seu ponto de vista. Contudo, tenha cuidado: a citação é apenas um artifício e não deve ocupar todo o seu parágrafo.

IN: <http://professordiegolucas.blogspot.com.br>

III. Argumentação

É neste momento que você desenvolve sua tese, ou seja, apresenta fatos consistentes que corroboram seu ponto de vista. No entanto, não acredite no mito “quanto mais informações, melhor”. A verdade é que, para um bom desempenho, o candidato deve saber identificar quais são seus argumentos mais fortes e explorá-los, de

de resolução da questão apresentada na ideia-chave.

Ex: “Há três métodos pelos quais pode um homem chegar a ser primeiro-ministro. O primeiro é saber, com prudência, como servir-se de uma pessoa, de uma filha ou de uma irmã; o segundo, como trair ou solapar os predecessores; e o terceiro, como clamar, com zelo furioso, contra a corrupção na corte. Mas um príncipe discreto prefere nomear os que se valem do último desses métodos, pois os tais fanáticos sempre se revelam os mais obsequiosos e subservientes à vontade e às paixões do amo.”

2. Desenvolvimento por exemplificação: o autor apresenta exemplos que auxiliam o leitor a se posicionar diante do texto.

Ex: “Em certas sociedades, o sistema de alianças, que fundamenta as relações de parentesco sobre as quais a comunidade está organizada, exige que a criança seja levada, ao nascer, à irmã do pai, que deverá responsabilizar-se pela vida e educação da criança. Em outras, o sistema de parentesco exige que a criança seja entregue à irmã da mãe. Nos dois casos, a relação da criança é estabelecida com a tia por aliança e não com a mãe biológica. Se assim é, como fica a afirmação de que as mulheres amam naturalmente os seus filhos e que é desnaturada a mulher que não demonstrar esse amor?:

3. Desenvolvimento por citação.

Ex: “Escrevendo sobre a teoria da linguagem, o linguista Hjelmslev afirma que “a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos”, sendo o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e

soviéticos, apoiados por 42.000 canhões, 6.250 carros de assalto e 7.500 aviões, iniciaram o ataque à cidade, dominada por nazistas. No dia 30, a bandeira vermelha da vitória, cm a foice e o martelo, ondulou sobre o Reichstag. Metade dos edifícios estava destruída. Dos 4,3 milhões de habitantes, restavam 2,5 milhões, famintos e ameaçados por epidemias.” (Após apresentar os dados, o autor argumenta, baseado neles, a fim de levar o leitor a se posicionar diante dos argumentos).

5. Existem outras maneiras de se desenvolver uma redação e todas são aceitáveis, desde que se considere que a dissertação é um texto sério, que não admite dados incorretos, estatísticas inventadas, tampouco superficialidade. Quem desenvolve um texto dissertativo precisa ter consciência de que é necessário conhecimento acerca do tema. Não adianta escrever mais para completar número de linhas, é preciso ser profundo, consistente ao apresentar suas ideias.

IV. Conclusão

Geralmente, o último parágrafo apresenta um resumo dos pontos desenvolvidos na sua dissertação, como uma espécie de retrospectiva, apresentando os motivos de por que esses argumentos foram vitais no seu texto. Essa é a alternativa mais utilizada, pois dá a impressão de

Na prova do Enem, a proposta de redação costuma apresentar um problema para o estudante. Por isso, não se esqueça de que, na sua conclusão, você deve obrigatoriamente sugerir soluções viáveis para resolvê-lo.

FORMAS PARA SE CONCLUIR A REDAÇÃO

Ao terminar sua redação, você

conclusão. Você pode concluir seu texto, utilizando algum dos recursos abaixo:

1. Através de resumo, isto é, retomando resumidamente aquilo que explorou durante o texto.

Ex: “O relacionamento familiar tem suas particularidades, mas a maioria dos pais revelam que, além das preocupações já mencionadas, sentem-se sufocados com as exigências materiais dos jovens, que comprometem o orçamento doméstico de tal forma, que eles não têm outra alternativa, a não ser adiar seus próprios sonhos”.

2. O autor sugere um caminho, apresenta uma proposta, isto é, aquilo que deve ser feito para solucionar o impasse apresentado no texto.

Ex: “Vamos começar uma nova vida, de início, virando nossos mapas para cima, para o Cruzeiro do Sul. Vamos criar nossos referenciais, nossos pontos de apoio, nossas formas de ver o mundo. Essa é a única forma de criar uma nação. Vamos, finalmente, descobrir o Brasil, mas desta vez com nossos próprios olhos”.

V.AS QUALIDADES DE UM TEXTO

CONCISÃO - Ser conciso é ir direto ao ponto, não ficar utilizando

CORREÇÃO - A linguagem utilizada na redação deve estar de acordo com a norma culta e, para isso, é indispensável ter um conhecimento básico de ortografia. Tenha sempre uma gramática e consulte-a. No caso de estar fazendo redação em concurso, se não tiver certeza da grafia correta de uma palavra, substitua a palavra por outra sinônima. Tome cuidado também com

se de que nunca se deve começar uma frase com pronome oblíquo.

Ex: Em vez de “Me faça um favor”, comece assim “Faça-me um favor”).

CLAREZA - Um bom texto deve ser claro, o leitor deve entender o que o autor quis dizer. Por isso, expresse suas idéias de forma que possam ser rapidamente compreendidas pelo leitor. Os inimigos da clareza são: desobediência às normas cultas, períodos longos demais e vocabulário muito rebuscado (enfeitado com palavras pouco utilizadas em nossa Língua). Um conselho: Evite escrever períodos muito longos, pois eles podem acabar servindo como armadilha contra você, levando-o a cometer erros de concordância e até de coerência.

ELEGÂNCIA - A elegância consiste numa leitura de texto agradável. É conseguida quando existe correção, clareza e concisão, além do conteúdo. Lembre-se de que a elegância deve começar pela própria apresentação do texto. Deve estar limpo, sem borrões ou rasuras, com margens e parágrafos bem delimitados e letra legível.

VI. OS DEFEITOS DE UM TEXTO

AMBIGUIDADE - É quando a frase apresenta mais de um sentido.

OBSCURIDADE - É o mesmo que falta de clareza. Ocorre quando são construídos períodos muito longos, linguagem rebuscada e má pontuação.

PLEONASMO - É o mesmo que redundância, ou seja, algo que está sobrando. Consiste na repetição desnecessária de um termo. Exemplo: A brisa matinal da manhã me enche de alegria (matinal significa da manhã. A repetição era des-

desnecessária).

CACOFONIA - É o mesmo que cacófato. Consiste na produção de som desagradável pela união de sílabas finais de uma palavra com as iniciais de outra. Ex: Nunca gaste dinheiro com bobagens. Paguei 10 reais por cada melancia. Conselho: Para evitar tal problema, procure ler a redação em voz baixa, bem baixa, antes de entregá-la. Assim você vai perceber se existe algum som repetitivo (eco) ou mesmo um cacófato.

ECO - Consiste na repetição de palavras terminadas pelo mesmo som. Exemplo: A decisão da eleição não causou comoção na população.

PROLIXIDADE - A prolixidade consiste na utilização de mais palavras do que o necessário para exprimir uma ideia. Ser prolixo é ficar enrolando, não ir direto ao assunto. Por isso evite expressões do tipo: “pelo contrário”, “Antes de mais nada”, “por outro lado”, “por sua vez”... não são proibidos, mas cuidado pra não abusar do uso de tais expressões. Evite também o uso de frases feitas, pois empobrecem o texto.

Exemplo: inflação galopante, vitória esmagadora, caixinha de surpresas.

OUTRAS DICAS

- Nunca repita partes do texto apresentado como tema dentro de sua redação. Demonstra falta de criatividade.
- O título de sua redação nunca deve ser a repetição do tema. Escolha um título que tenha a ver com o tema, mas não utilize o tema como título.
- Faça sempre um rascunho com as ideias que lhe surgem. Só depois, corte o que não

- Apresente uma redação limpa, sem rasuras, com margens e parágrafos bem delimitados.
- Nunca fuja do tema ou da estrutura proposta.
- Se for apresentar dados históricos ou estatísticos, tenha a certeza de sua exatidão.
- Confira se acentuou as palavras e pontuou corretamente o texto.

<http://www.lpeu.com.br>

VII. DISSERTAÇÃO OBJETIVA E SUBJETIVA

Dissertação objetiva:

Os temas objetivos são baseados em observações concretas, em fatos reais, pesquisas, avanços tecnológicos, descobertas, fenômenos, aquecimento global, procedimentos políticos sobre certas áreas, globalização, desde que em seus aspectos reais.

Atenta-se para:

- Caracteriza-se por dados impessoais e não pelo ponto de vista do autor, embora fique explícito o seu conhecimento sobre o assunto.
- O texto produzido deve ser convincente para o leitor, não só pelos argumentos como também pelos fatos apresentados - prevalece a informação.

Dissertação subjetiva

Como reconhecer e trabalhar este tipo de tema:

- Neste tipo de tema prevalecem as observações pessoais do autor, o desenvolvimento do seu ponto de vista, seu argumento sobre a proposta - o seu domínio sobre o assunto. Pode-se usar no texto fatos comprovados, no entanto, a visão do autor é mais importante.

Os temas subjetivos são aqueles que voltam para o ser humano: amor, amizade, ciúmes, sentido da vida, questões indígenas, procedimentos políticos de fomento à cultura, à saúde etc.

- O autor pode recorrer à figuras de linguagem, como metáforas, metonímias e outras; a fatos históricos, a mitos, ou seja, quanto mais associa o seu tema ao seu conhecimento de mundo, mais facilidades terá para compor seus argumentos.

Nota: Os temas subjetivos podem estar presentes num poema, numa crônica, contos, ficção etc.

Os temas subjetivos

Entende-se por subjetivo aquele texto que expressa a visão pessoal do autor a respeito de algum assunto. Assim, o autor recorre, por exemplo, às metáforas, às metonímias ou a qualquer outro tipo de linguagem figurada para expor suas ideias.

Os temas subjetivos, apesar de menos assíduos em concursos, podem vir na forma de um pensamento, de um poema, de uma crônica ou mesmo de trechos de um contos ou romance de ficção.

No caso dos pensamentos (provérbios, máximas), a interpretação do tema sugerido requer que se sigam algumas etapas a fim de extrair-lhes a essência:

- 1º) Leia-o atenta e criticamente.
- 2º) Procure trazer para o sentido denotativo, o significado de cada palavra do tema.
- 3º) Tente encontrar sinônimos para essas palavras.

Decodificação do Tema Subjetivo
Assim como os objetivos, todo tema subjetivo apresenta uma ideia central.

“Um rei fraco faz fraca a forte gente.”
(Camões)

Para depreender a ideia do tema proposto, deve-se:

1º) Observar o nome do autor – se for conhecido, tente lembrar-se da época em que teria escrito a frase – caso não o conheça, passe às etapas seguintes.

2º) Fazer um desdobramento do tema (procurar sinônimos para as palavras – Ex.: rei = governo; gente = povo ou nação).

3º) Estabelecer relações significativas entre o tema e a realidade – atual ou passada. Fazer associações com situações que confirmem as ideias expostas no tema.

4º) Pergunte-se: fornece a história exemplos que confirmam as ideias do tema? Já ouviu reis que, por serem fracos (sem poder de decisão, sem capacidade de liderança), enfraqueceram (levaram à derrocada) o povo, a nação? E hoje, que situações comprovam essa ideia? Em que país (ou países) é possível constatar a ingovernabilidade e suas consequências?

As respostas a essas perguntas comporão a tese e as argumentações de seu texto.

Nelson Maia Schocair - In: <http://www.recantodasletras.com.br>